

Editorial

Muitas coisas aconteceram entre o lançamento do segundo número do volume 5 da revista 9ª Arte, em 2016, e a atual disponibilização de mais um número da revista. Foi um período de intensas atividades no Observatório de Histórias em Quadrinhos – especialmente em relação às 4as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos –, que prejudicaram a atenção à revista.

Infelizmente, como em outros ambientes de pesquisa e ensino universitário no país, o Observatório de Histórias em Quadrinhos carece de pessoal de apoio. Como núcleo de pesquisas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, não conta com funcionários contratados para lhe prestar apoio em suas atividades. Pelo contrário, conta, em sua equipe, apenas com os pesquisadores internos e externos, e estudantes de graduação e pós, todos trabalhando em bases voluntárias para a execução dos projetos do Observatório. Comprometidos com suas atividades rotineiras de ensino, pesquisa e extensão, todos têm que se desdobrar para dar conta das atividades extraordinárias de confecção de uma revista científica como a 9ª Arte, relacionadas com a leitura e avaliação de artigos, correção e preparação dos originais para publicação, organização dos números, ingresso no sistema gerencial automatizado e disponibilização final. São atividades em geral desenvolvidas em finais de semana, em horários roubados ao convívio familiar ou atividades recreativas, especialmente à leitura de histórias em quadrinhos.

No nosso caso, a muito custo conseguimos manter a periodicidade regular de dois números por ano de 2012 a 2016. Infelizmente, no entanto, temos que reconhecer não ter sido possível respeitar esse compromisso no último ano. Assim, buscando atualizar a regularidade de publicação, optamos por agrupar dois números em um só volume, que será correspondente a esse ano. Esperamos, a partir de 2018, poder recuperar a periodicidade original, publicando um número a cada semestre.

Este número apresenta a diversidade característica da revista 9ª Arte. Abre o fascículo o artigo do pesquisador internacional Ian Gordon, professor da National University of Singapore, sobre as graphic novels autobiográficas. Traduzido por Érico Assis, o artigo originou-se de texto apresentado pelo professor Gordon nas 4as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, realizadas em São Paulo em agosto de 2017. Conferencista convidado do evento em 2015, Gordon regressou espontaneamente em 2017, estreitando os laços de amizade e parceria intelectual que tem com o Observatório de Histórias em Quadrinhos. Um intelectual respeitado e atuante na pesquisa em quadrinhos, Gordon teve quatro livros publicados nos últimos dois anos: *The comics of Charles Schulz*, *Kid comic strips: a genre across four countries* (no qual fala sobre os quadrinhos brasileiros), *Superman: The persistence*

of an American icon e Ben Katchor: conversations.

Os demais artigos abordam os quadrinhos sob os mais diferentes aspectos. Brizzida Caldeira e Alexandre Ribeiro enfocam a aplicação dos quadrinhos no ensino de português para estrangeiros, enfatizando como os quadrinhos, além de passar os principais elementos do idioma, são especialmente apropriados para a transmissão dos aspectos culturais que neles estão impregnados. Marcus Vinicius de Paula compara a tela O Último Dia de Pompeia, de Karl Bryullov, de 1833, e a história em quadrinhos Os Últimos Dias de Pompeia, publicada pela coleção Edição Maravilhosa, de 1959, para identificar afinidades entre esta mídia e a tradição pictórica acadêmica. Já André Luiz Souza da Silva apresenta uma especial colaboração para a história das histórias em quadrinhos em seu estado, a Bahia, discutindo um momento especial dessa produção, os anos 1990.

Os dois últimos artigos científicos deste número da revista enfocam, respectivamente, análises das histórias dos super-heróis norte-americanos e os quadrinhos de humor autorais brasileiros do século XXI. O primeiro, de autoria de Heraldo Aparecido da Silva, apresenta uma instigante análise dos super-heróis no âmbito das histórias em quadrinhos, descrevendo inicialmente as características distintivas das categorias de herói, super-herói e anti-herói e, posteriormente, propondo a inclusão de duas novas subcategorias, as de over-herói e de poser-herói. O segundo, composto a quatro mãos por Roberto Elísio dos Santos e Flávio Padovani, debruçam-se sobre a produção humorística mais recente dos quadrinhos brasileiros, identificando e analisando as temáticas das histórias em quadrinhos, que tratam de assuntos candentes e em pauta na atualidade, e destacando dois artistas, Allan Sieber e André Dahmer, autores de quadrinhos para domínios virtuais.

Completam o número resenhas de obras recentes, elaboradas por Isa Maria Marques Oliveira e Nobu Chinen. Pós-graduanda em Estudos da Linguagem, Isa Oliveira discute a biografia do quadrinista Maurício de Sousa elaborada a partir de depoimentos concedidos ao jornalista Luis Colombini, destacando a contribuição do autor paulista ao desenvolvimento comercial de nossos quadrinhos. Por sua vez, nosso colega Nobu Chinen, pesquisador do Observatório de Histórias em Quadrinhos e um dos organizadores das Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP, apresenta suas considerações sobre o livro do italiano Daniele Barbieri, que trata sobre aspectos linguísticos das histórias em quadrinhos. O pensador italiano foi um dos convidados das 4as Jornadas Internacionais, realizadas em 2017, ocasião em que o livro foi distribuído a todos os participantes.

Como editores da revista, estamos particularmente satisfeitos com o conjunto de artigos que integram este número. Temos certeza de que representam não apenas uma ótima leitura, mas que poderão, também, despertar novas inquietações e suscitar outros e inovadores projetos relacionados às histórias em quadrinhos. E esperamos que sua leitura desperte em muitos o interesse em contribuir para a revista, enviando-nos artigos e resenhas de sua autoria. As portas estão abertas. 

Waldomiro Vergueiro
Roberto Elísio dos Santos